

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 18 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 18 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 05/05/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 22,3% (1.211/5.427) para SG e de 35,0% (214/611) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 19,0% (1.005/5.291) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 17,8% (158/888) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

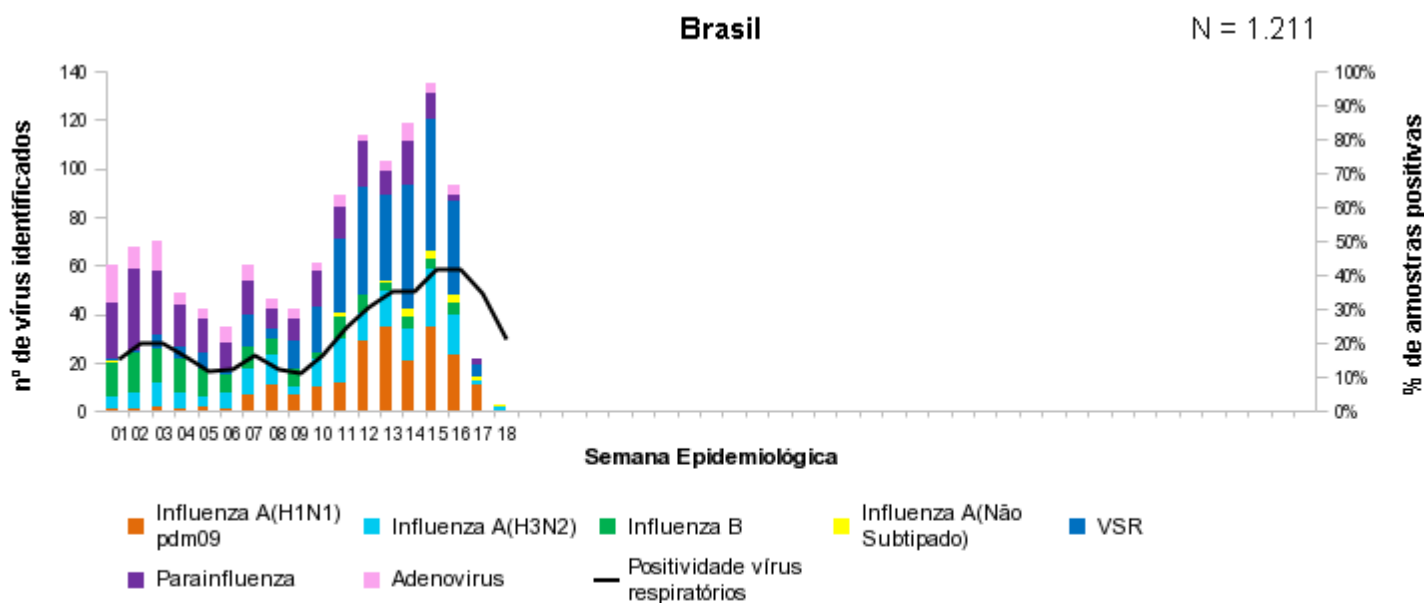
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 18 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 7.478 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 5.427 (72,6%) possuem resultados inseridos no sistema e 22,3% (1.211/5.427) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 541 (44,7%) foram positivos para influenza e 670 (55,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 209 (38,6%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 136 (25,1%) de influenza B, 15 (2,8%) de influenza A não subtipado e 181 (33,5%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 326 (48,7%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Parainfluenza, VSR e Influenza A(H3N2). Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus VSR, Parainfluenza e Influenza A(H1N1)pdm09. Na região Norte predomina a circulação de VSR e Influenza B, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e Influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR, Parainfluenza e Adenovírus.

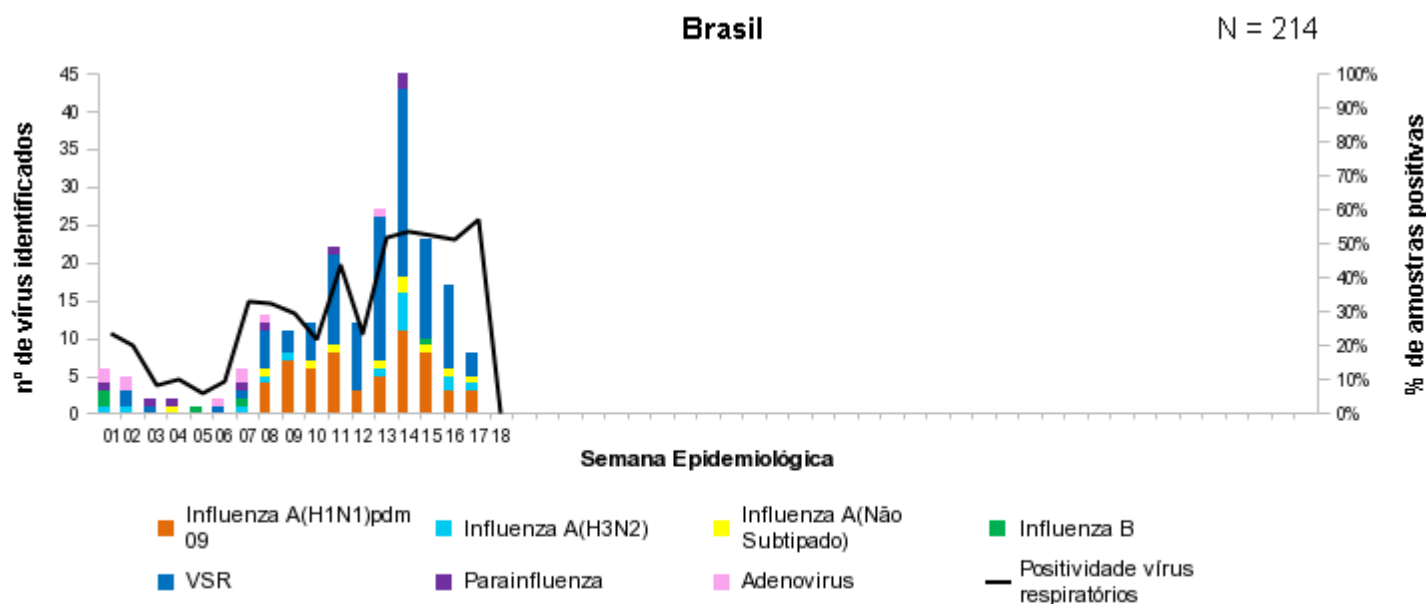


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 18.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 910 coletas, sendo 611 (67,1%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 214 (35,0%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 87 (40,7%) para influenza e 127 (59,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 58 (66,7%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (11,5%) para influenza A não subtipado, 5 (5,7%) para influenza B e 14 (16,1%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 110 (86,6%) VSR (Figura 2).



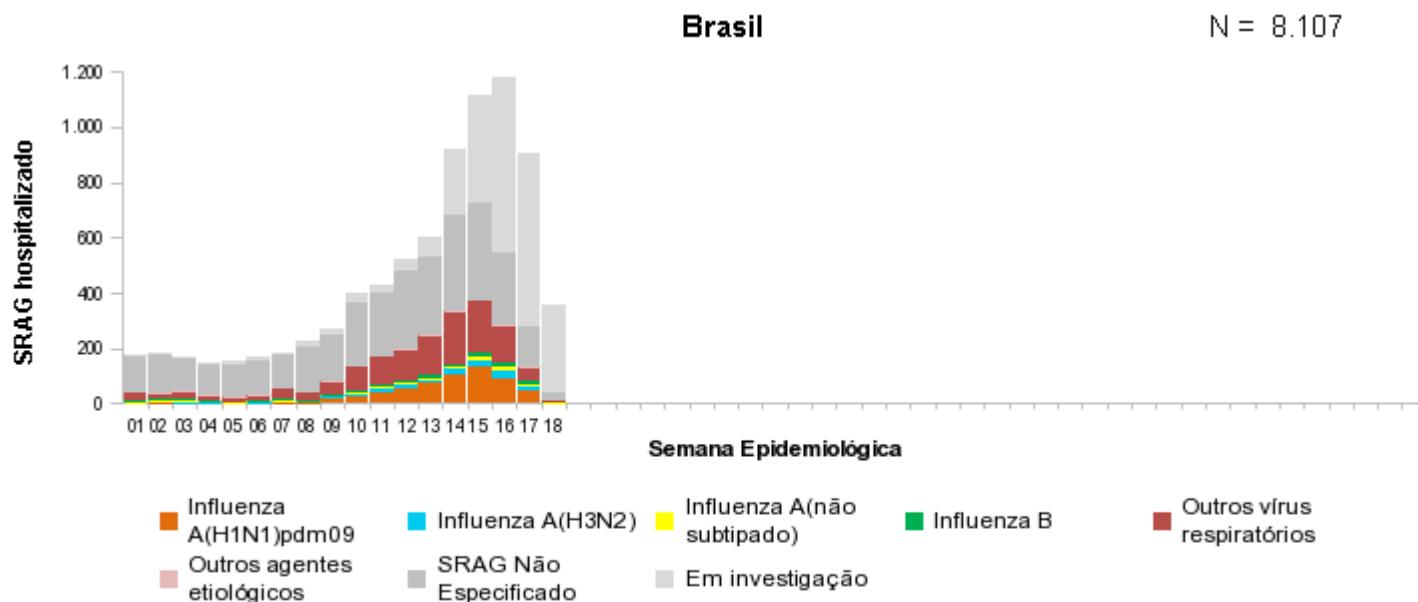
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 18.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 18 de 2018 foram notificados 8.107 casos de SRAG, sendo 5.291 (65,3%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 19,0% (1.005/5.291) foram classificadas como SRAG por influenza e 23,2% (1.226/5.291) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 597(59,4%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 88 (8,8%) influenza A não subtipado, 112 (11,1%) influenza B e 208 (20,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



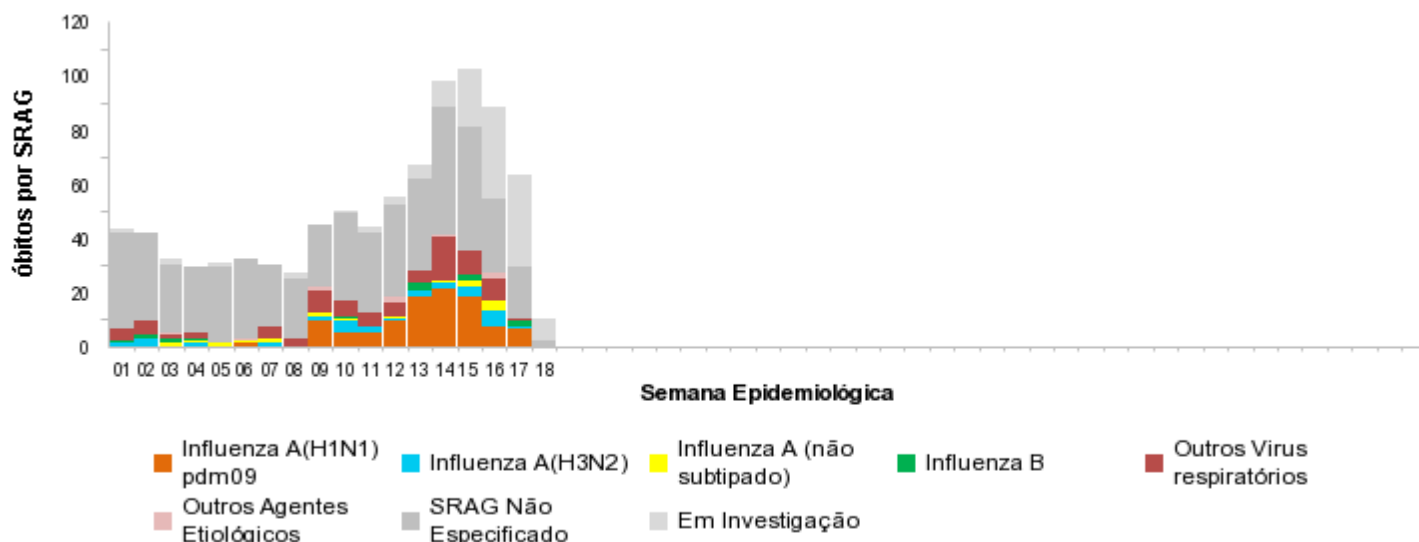
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 18.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 32 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região nordeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 30,0% (301/1.005).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 18 de 2018 foram notificados 888 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,0% (888/8.107) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 158 (17,8%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 99 (62,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 16 (10,1%) influenza A não subtipado, 13 (8,2%) por influenza B e 30 (19,0%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é Goiás, com 25,3% (40/158), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 18.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 49 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,08/100.000 habitantes. Dos 158 indivíduos que foram a óbito por influenza, 117 (74,1%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas e Diabetes. Além disso, 111 (70,3%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 16 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 158)	n	%
Com Fatores de Risco	117	74,1%
Adultos \geq 60 anos	52	44,4%
Doença cardiovascular crônica	30	25,6%
Pneumopatas crônicas	25	21,4%
Diabete mellitus	22	18,8%
Obesidade	19	16,2%
Doença Neurológica crônica	12	10,3%
Doença Renal Crônica	7	6,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão	10	8,5%
Gestante	3	2,6%
Doença Hepática crônica	1	0,9%
Criança < 5 anos	19	16,2%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	1,7%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down		0,0%
Que utilizaram antiviral	111	70,3%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 18.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

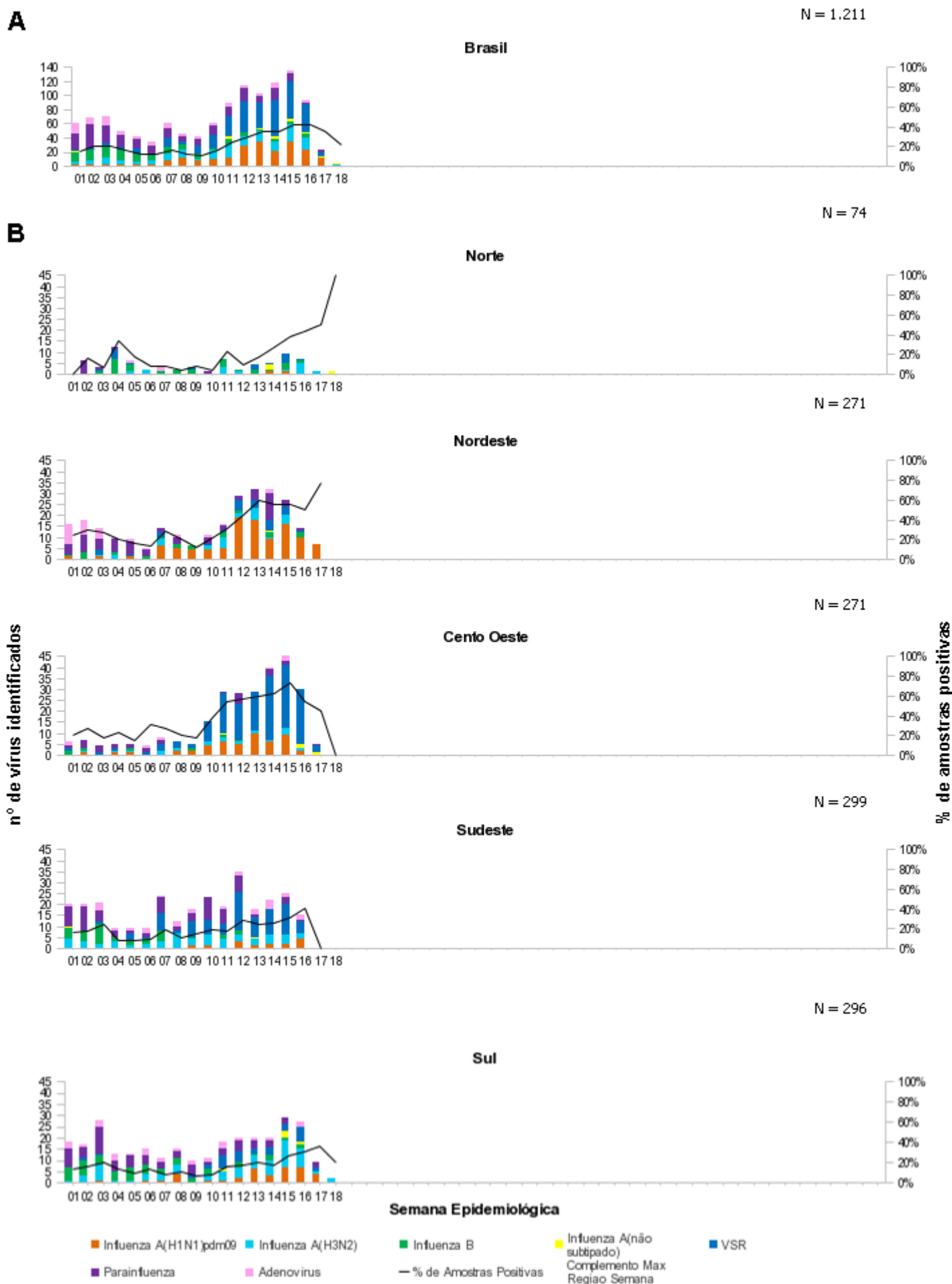
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 18.



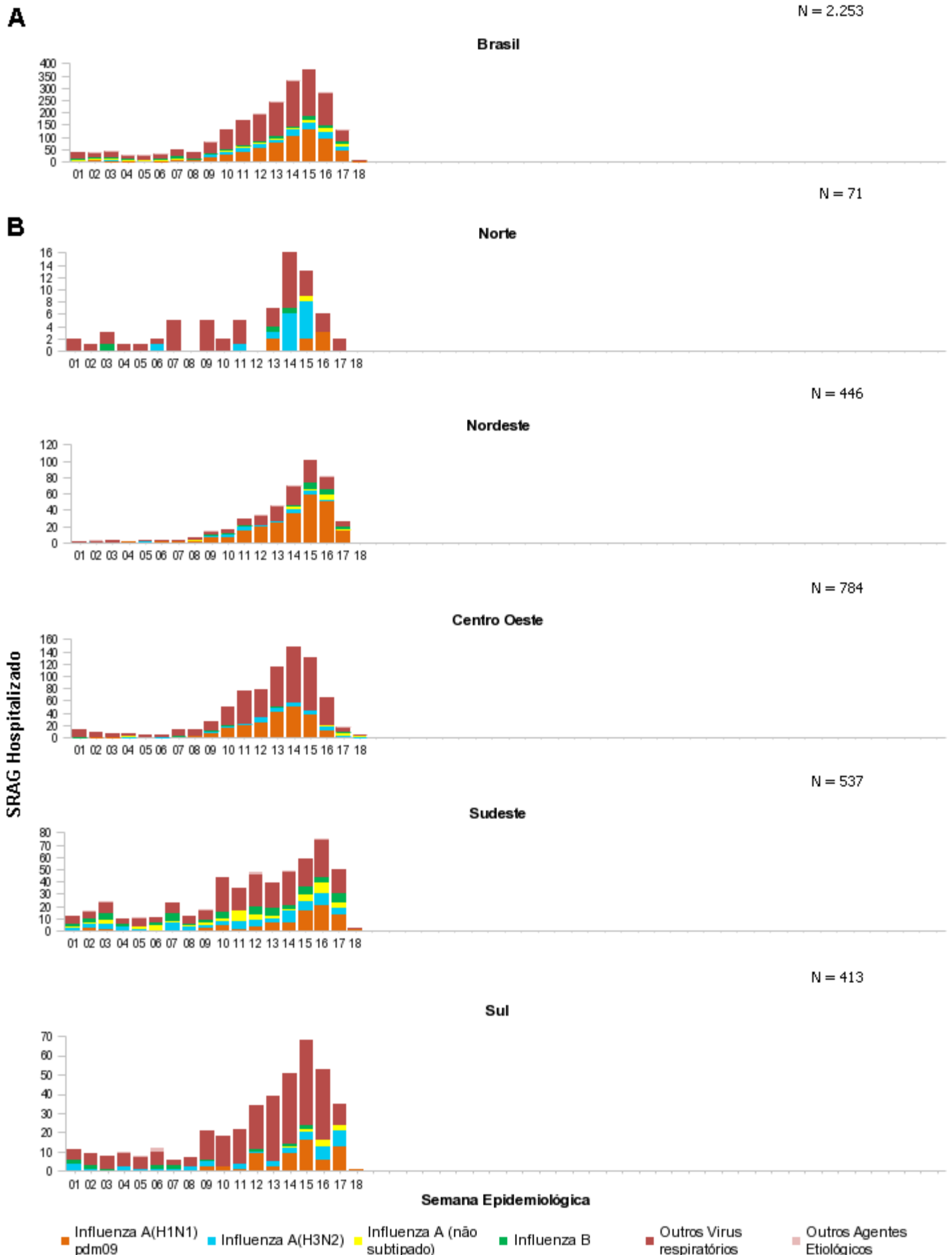
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 18.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	405	39	7	0	15	1	1	0	3	2	26	3	45	2	0	0	242	31	92	3
RONDÔNIA	15	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	2	3	0
ACRE	56	10	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	3	0	0	0	29	9	23	0
AMAZONAS	71	1	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	27	0	0	0	37	1	4	0
RORAIMA	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
PARÁ	235	18	7	0	12	1	0	0	1	0	20	1	14	2	0	0	147	14	54	1
AMAPÁ	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
TOCANTINS	25	6	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	16	4	7	1
NORDESTE	1.653	194	238	45	26	2	15	4	22	3	301	54	136	14	9	3	527	68	680	55
MARANHÃO	13	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3	2	7	0
PIAUÍ	68	12	12	1	0	0	0	0	0	0	12	1	17	2	0	0	13	5	26	4
CEARÁ	411	63	114	24	7	0	5	1	14	1	140	26	7	1	3	2	79	9	182	25
RIO GRANDE DO NORTE	90	18	9	1	1	0	1	1	6	1	17	3	5	0	0	0	27	9	41	6
PARAÍBA	71	23	2	2	1	1	0	0	0	0	3	3	5	2	0	0	31	12	32	6
PERNAMBUCO	394	22	13	3	9	0	0	0	0	0	22	3	4	0	0	0	167	10	201	9
ALAGOAS	43	5	6	0	1	0	1	1	0	0	8	1	1	0	5	1	22	2	7	1
SERGIPE	63	0	6	0	2	0	3	0	1	0	12	0	1	0	0	0	48	0	2	0
BAHIA	500	49	75	14	5	1	5	1	1	1	86	17	94	9	1	0	137	19	182	4
SUDESTE	2.776	309	76	11	80	14	52	10	65	6	273	41	256	18	8	5	1.343	208	896	37
MINAS GERAIS	489	49	3	0	15	0	1	1	3	0	22	1	56	5	2	0	279	40	130	3
ESPÍRITO SANTO	132	20	2	0	6	0	0	0	2	2	10	2	0	0	0	0	86	11	36	7
RIO DE JANEIRO	301	28	4	1	10	3	9	0	28	1	51	5	50	6	0	0	95	15	105	2
SÃO PAULO	1.854	212	67	10	49	11	42	9	32	3	190	33	150	7	6	5	883	142	625	25
SUL	1.413	158	61	5	44	6	9	1	14	0	128	12	281	18	4	1	742	123	258	4
PARANÁ	881	98	36	3	25	4	4	1	8	0	73	8	240	16	3	1	347	70	218	3
SANTA CATARINA	203	24	18	2	13	2	5	0	2	0	38	4	30	2	0	0	111	17	24	1
RIO GRANDE DO SUL	329	36	7	0	6	0	0	0	4	0	17	0	11	0	1	0	284	36	16	0
CENTRO OESTE	1.855	187	215	38	43	7	11	1	7	2	276	48	507	30	1	0	528	84	543	25
MATO GROSSO DO SUL	235	19	4	0	17	4	3	0	2	0	26	4	92	1	0	0	101	11	16	3
MATO GROSSO	152	24	5	1	4	0	3	1	2	1	14	3	2	1	0	0	41	14	95	6
GOIÁS	996	132	187	36	15	3	0	0	1	1	203	40	215	25	0	0	258	51	320	16
DISTRITO FEDERAL	472	12	19	1	7	0	5	0	2	0	33	1	198	3	1	0	128	8	112	0
BRASIL	8.102	887	597	99	208	30	88	16	111	13	1.004	158	1.225	82	22	9	3.382	514	2.469	124
Outro País	5	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	2	1
TOTAL	8.107	888	597	99	208	30	88	16	112	13	1.005	158	1.226	82	22	9	3.383	514	2.471	125

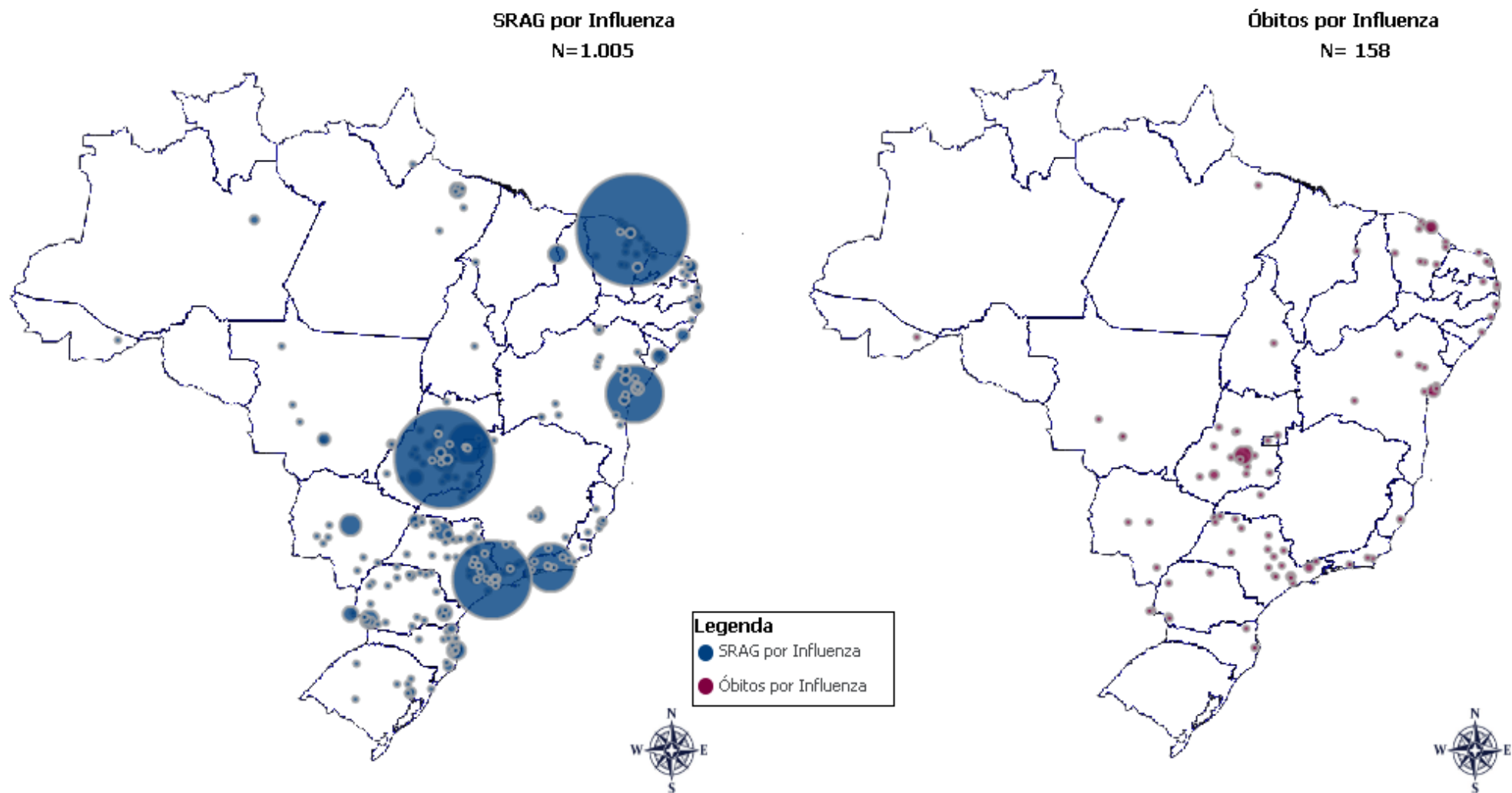
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 18.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 18.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 7/5/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.